

PLANO DE DISCIPLINA		
Disciplina: EAN (integral e Noturno)	Departamento: DNSP	Código:SNP0053
A disciplina será ofertada para o curso de Nutrição: () integral () noturno (x) integral e noturno		
Professor(es) responsável(eis): Giane Moliari Amaral Serra e Thais Salema		
Professor(es) ministrante(s): Giane Moliari		
Carga horária*:75	Crédito teórico*:2	Crédito prático*: 1
O conteúdo prático será ofertado remotamente: (x) sim () não () parcialmente No caso negativo ou parcialmente, qual será a alternativa para o oferecimento dos créditos práticos?		
Pré-requisito*:comunicação e Saúde, Psicologia, NDII		
Ementa*:Tendências pedagógicas da educação brasileira; conceituação, objetivos, histórico e papel social da educação nutricional no Brasil; a prática do educador nutricional nas diversas áreas de atuação; relação profissional de saúde-paciente e sua atuação na perspectiva da educação crítica; complexidade alimentar e determinantes das práticas e comportamentos alimentares; alimentação e percepção corporal; promoção da alimentação saudável e da saúde nas diversas fases do ciclo de vida; planejamento de práticas educativas em alimentação e nutrição; técnicas de abordagem educativa nas diversas fases do ciclo de vida.		
Conteúdo programático: Módulo I – Fundamentos da educação; Módulo II – Educação em saúde / Educação Alimentar e Nutricional (EAN); Módulo III – Práticas educativas em alimentação e nutrição (PEAN)		
Metodologia (descreva a metodologia que será utilizada para créditos teóricos e práticos, quando este se aplicar) : power-point com áudio e orientação para tarefas/exercícios e trabalhos em casa para entrega(assíncrono), debate de leitura de livros e vídeos de forma síncrona, apresentação de seminários de forma síncrona, live com convidados (síncrono. A parte prática será feita através de google forms a ser enviado aos estudantes de um Colégio Estadual , que responderão e a partir das respostas será planejado uma ação educativa que deverá ser realizada junto aos estudantes do colégio através de uma live no hangout meet que será transmitida pelo canal youtube do Colégio Estadual e também serão criados materiais educativos para serem disponibilizados nas redes sociais da Escola de Nutrição e do Núcleo de Educação em Saúde da Escola.		
As atividades serão: () síncronas () assíncronas (x) síncronas e assíncronas Percentual aproximado de atividades: 50% % síncronas 50 % assíncronas		
Avaliação (indique quantas e quais serão os tipos de avaliações previstas): Exercícios , seminário, materiais educativos para redes sociais, Ação Educativa nas redes sociais, redação do percurso de aprendizagem na disciplina		
Plataformas digitais: () Moodle (x) Google institucional () Não definido		
Bibliografia: Bibliografia básica Boog, MCF. Educação Nutricional: por que e para quê? Jornal da UNICAMP, 2 a 8 de agosto de 2004, p.2. Da Matta, R. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. Correio da Unesco, v.15, n.7, p.22-23, 1987. Daniel, JMP; Cravo, VZ. Valor social e cultural da alimentação. In: Canesqui, AM (org.) Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005, p.57-68. Garcia, RWD. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Revista de Nutrição, Campinas, v.16,		

n.4, p.483-492, 2003. Guareschi, Pedrinho A. No início, no meio e no fim... está a educação. In: Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005, p.13-35. (20/08) Jara, O. Concepção dialética da educação popular. CEPIS. São Paulo, 1985. Linden, S. Educação Nutricional: algumas ferramentas de ensino. São Paulo: Varela, 2005. Luckesi, CC. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Filosofia da Educação. SP: Ed. Cortez, 1994, p.53-74. (25/08) Minner, H. O ritual do corpo entre os Sonacirema. In: American Anthropologist, v.58: 503-507, 1956. Tradução: Eduardo B. Viveiros de Castro (texto resumido). Rodrigues, LPF; Roncada, MJ. Educação Nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. Revista Ciência da Saúde, v. 19, n.4, p.315-322, 2008. Santos, LAS. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição. Campinas, v.18, n.5, p.681-692, 2005. Vasconcelos, EM (org.). A espiritualidade do cuidado e na educação em saúde. In: A espiritualidade no trabalho em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 52-65, 109-126. Bibliografia complementar Alencar, MSS et. al.. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável. Revista de Nutrição, Campinas, v.21, n.4, p. 369-381, 2008. Andrade, A; Bosi, MLM. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. Revista de Nutrição, v.16, n.1, p.117-125, 2003. Ávila, BO et. al. Relação mídia/saúde: análise de propagandas de alimentos direcionadas ao público infanto-juvenil. Nutrição Brasil, v.3, p.143-149, 2003. Baiao, MR; Deslandes, SF. Alimentação na gestação e puerpério. Rev. de Nut. Campinas, v.19, n.2, p. 245-253, 2006. Bleil, SI. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre as mudanças de hábitos no Brasil. Cadernos de debates, v.6, p.1-25, 1998. Boog, MCF et al.. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional com adolescentes: "comer... o fruto ou o produto?". Revista de Nutrição, Campinas, v.16, n.3, p.281-293, 2003. Brandão, C. O que é educação. 15ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985. Caprara, A; Rodrigues, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.139-146, 2004. Cervato, AM et. al. Educação Nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta da Terceira Idade. Revista de Nutrição, Campinas, v.18, n.1, p.41-52, 2005. Costa, EQ et.al.. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. Czeresnia, D (org.). O conceito de promoção da saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: Promoção da Saúde: conceitos reflexão, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003, p.39-53. Dunkler, KLL et. al. Transtornos alimentares e gestação: uma revisão. J. Bras. de Psiquiatria, v.58, n.1, p. 60-68, 2009. Ferreira, VA; Magalhães, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, n.7, pp. 1674-1681. Francioni, FF; Silva, DGV. O processo de viver saudável de pessoas com diabetes mellitus através de um grupo de convivência. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.16, n.1, p.105-111, 2007. Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001. Freitas, MCS. Educação nutricional e alimentar: algumas considerações sobre o discurso. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFBFA, 2008. Gabriel, CG et.al. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, v.8, n.3, p. 299-308, 2008. Garcia, RWD. A culinária subvertida pela ordem terapêutica: um modo de se relacionar com a comida. Simpósio Sul-Brasileiro de Alimentação e Nutrição: História, Ciência e Arte. Florianópolis, 2000. Garcia, RWD. Alimentação e Saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano. In: Canesqui, AM (org.) Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. RJ: Ed. Fiocruz, 2005, p.211-225. Garcia, RWD. Aspectos psicossociais dos hábitos alimentares da população brasileira. I workshop Instituto Danone. Florianópolis, 1998, p.89-99. Mello, ED et.al.. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas? Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.80, n.6, p. 468-474, 2004. Oliveira, N; Freitas, MCS. Fast-food: um aspecto da modernidade alimentar. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFBFA, 2008, p.239-260. Pacheco, SSM. O hábito alimentar enquanto comportamento culturalmente construído. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFBFA, 2008, p.239-260. Pekelman, R. Caminhos para uma Ação Educativa Emancipadora: a prática educativa

no cotidiano dos serviços de atenção primária em saúde. Rev. APS, v.11, n.3, p.295-302, 2008. Ramos, CV; Almeida, JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.79, n.5, p. 385-90, 2003. Reis, DC. Educação em Saúde: aspectos históricos e conceituais. In: Gazinelli, MF et.al. (orgs.) Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 19-24. Revista de Nutrição, v.14, n.3, p. 225-229, 2001. Rodrigues, DP et. al. O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho. Texto contexto - Enfermagem, v.15, n.2, p. 277-286, 2006. Rodrigues, EM; Boog, MCF. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p.923-931, 2006. Serra, GMA. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Ciênc Saúd Col, v.8, n.3, p.691-701, 2006. Stolte, D et.al. Sentidos da alimentação e da saúde: contribuições para a análise do Programa de Alimentação do Trabalhador. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.22, n.9, p.1915-1924, 2006. Torres, HC et.al. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1039-1047, 2003. Villa, E. Educação em Saúde: a prática educativa no cotidiano do trabalho. In: Gazinelli, MF et.al. (orgs.) Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 43- 51.

* Ementa e carga horária total, bem como os créditos teóricos e práticos não poderão ser alteradas, pois teriam que ser mudadas no PPC. Pré-requisito – não poderão ser acrescentados novos.

OBS: Aulas síncronas deverão respeitar os horários das disciplinas previstos em 2020.1. Por exemplo, disciplinas do noturno e integral que forem realizadas juntas, para as aulas síncronas, a turma do integral deverá ter aula no horário do integral e a turma do noturno no horário do noturno (respeitando os dias de aula previstos em 2020.1).